

Memorias

XXXIII Congreso Interamericano de Psicología

Medellín – Colombia. 26 al 30 de junio de 2011



A IMPORTÂNCIA DA EXATA LEITURA DO INCONSCIENTE PARA O DIAGNÓSTICO CLÍNICO PRECISO

Área - Psicología de la salud

Mendes, Adriane Maria Moro¹; Andreola,
Maria Tereza²; Chikota, Horácio³

¹Universidade Federal de Santa Catarina; ²Actio Potencial Humano; ³Antonio Meneghetti Faculdade

A escola ontopsicológica elucidou muitos aspectos que permaneciam obscuros na linguagem inconsciente, tornando a exatidão de leitura de tais linguagens um instrumento de importância ímpar para a prática psicoterapêutica. Utilizando os critérios de análise das imagens descritos por Meneghetti, em particular nos livros *Prontuário Onírico* (2007) e *Imagem e Inconsciente* (1998), analisamos a simbologia onírica e grafológica de 60 mulheres com diagnóstico de depressão, que procuraram o serviço de psicoterapia em consultório privado, durante os anos de 2007 a 2010, encaminhadas por psiquiatras. Na primeira entrevista, que é onde o psicoterapeuta tem maior facilidade em entrar no mundo inconsciente do cliente, visto que as barreiras da resistência geralmente são menores, as clientes relataram um ou dois sonhos recentes ou sonhos que consideravam significativos e fizeram o teste dos 6 desenhos (T6D). Este último trata-se de um teste projetivo, desenvolvido pela escola ontopsicológica, no qual o sujeito é convidado a realizar 6 desenhos: uma árvore, uma pessoa do mesmo sexo, uma pessoa do outro sexo, a família de origem, situação atual e situação futura. Cada desenho é avaliado isoladamente e também no conjunto. Segundo Meneghetti (1998, p.280), “no T6D evidencia-se o prospecto geral de um ser humano em sentido psicodinâmico. É um teste que o próprio sujeito constrói, portanto indica a sua grafologia psíquica”. Após análise do conteúdo onírico, os principais símbolos dinâmicos foram elencados e agrupados segundo o critério explicitado por Meneghetti (1998). No total de 94 símbolos oníricos, a análise revelou que 7,45% dos símbolos eram referentes a símbolos que representam a identidade em expansão; 28,73% indicavam preponderância de ações vazias, com valorização social em prejuízo da identidade; 36% representaram a desintegração psicossomática, 5,32% representavam violência mecânica e 20,21% evidenciaram relações afetivas com prejuízo ao sujeito. Os nossos

resultados vem de encontro ao entendimento que a escola ontopsicológica tem sobre a depressão. Segundo Meneghetti (2003) a depressão na idade da juventude “demonstra uma incapacidade de formalizar, de expor em ação evolutiva o potencial natural do indivíduo” (p. 37). Esta geralmente é em decorrência de certo tipo de educação hipergratificante ou superprotetora que impossibilita o jovem a aprender dar evolução e exposição dos instintos primários formalizando-se com baixo índice de vontade e coragem para afrontar a vida. Em síntese “a depressão é a castração de um instinto da vida que não é identificado, homologado e vivido no seu legítimo valor como instinto de vida” (2003, p. 39). Neste sentido segundo Meneghetti a depressão não deriva da carência de energia, mas da incapacidade em formalizá-la historicamente. Assim, sendo que um instinto quando é bloqueado permanece no inconsciente, projeta informações para que o Eu do sujeito encontre oportunidades para atuá-lo no aqui e agora. Estas projeções são assinaladas também pelos sonhos. O sonho expressa uma realidade objetiva, concreta do indivíduo e formaliza-se sempre segundo exigências vitais, egoísticas do sujeito. Portanto, foi possível verificar na simbologia onírica das clientes avaliadas, a carência de símbolos que representam instintos positivos e a predominância de deslocamentos instintuais para relações afetivas errôneas e para a fenomenologia somática. Disto decorre que, para a exata leitura do inconsciente na formalização do diagnóstico tanto a expressão gráfica quanto a expressão onírica confirmam os resultados obtidos no teste de depressão de Beck (BDI- Beck Depression Inventory). Neste sentido, a escola ontopsicológica, com seus instrumentos aplicados possibilitam a exatidão de leitura do inconsciente tanto em como o indivíduo encontra-se bloqueado frente aos seus instintos vitais e quais saídas a poder desenvolver através do processo psicoterapêutico segundo critérios ontopsicológicos.